



# A DEPILAÇÃO JÁ NÃO É

A estética, o bem-estar, a higiene ou mesmo a carreira são motivos suficientes para irem ao supermercado comprar mousse depilatória ou para se entregarem nas mãos de esteticistas. Os homens portugueses perderam o medo da cera – e dos comentários alheios

**“POR MIM,** o homem não tinha pêlos, só mesmo cabelo”, diz André Serralheiro, sentado na esplanada do bar-disco SA, em Ovar, de que é proprietário. Tem 20 anos e a frase que mais repete é “não tenho tempo”. Nem sequer para cumprir o hábito de depilar as axilas com lâmina, a fim de “desenrascar”. Ainda não foi a um gabinete de estética fazer a depilação “a sério”. “Por falta de tempo, e não por vergonha – não tenho vergonha de fazer a depilação!” Divide-se pelos negócios, o ‘surf’ e o curso de manequim. André é um dos muitos portugueses que vêm na depilação do próprio corpo uma prática natural. Os métodos utilizados variam (cera, lâmina, espuma, fotodepilação...); as razões não tanto. A estética é a principal. Logo seguida da higiene, bem-estar, carreira e, em alguns casos, o êxito junto do sexo oposto. Se a depilação o ajuda no ‘surf’? “Claro. Na praia, fora de água, com as mulheres!”



Daniel Pinto, estudante de 20 anos residente em Elvas, explica, em entrevista via MSN Messenger, que começou a depilar “todas as zonas do corpo possíveis” há cerca de ano e meio. Liga a ‘webcam’ e mostra o peito despovoado de pêlos, em contraste com o cabelo e a barba compridos. “Pessoas do meu grupo de amigos faziam-no. Depois reparei que algumas raparigas já não gostam do típico português cheio de pêlos no peito e nas pernas”, justifica. O facto de frequentar um ginásio também funcionou como incentivo: “Os músculos notam-se melhor estando depilado”. Daniel é adepto da mousse depilatória, à qual recorre sobretudo no Verão: “Assim suo menos e os odores corporais indesejados não se notam tanto.” Rejeita totalmente as ideias feitas segundo as quais a depilação é pertença das mulheres ou dos homens homossexuais, e não se considera metrosssexual. “Gosto do meu corpo e de o tratar bem.” A depilação masculina começa, pois, a deixar de ser encarada com estranheza em Portugal. “O tabu está a morrer”, observa André Serralheiro. Ana da Conceição Cruz é disso espelho vivo: tem 52 anos e, no seu gabinete de estética, numa rua estreita da alta de Coimbra, depila homens com cera. “Sou franca: ainda há três anos tinha preconceitos”, dispara a esteticista, mais conhecida como Sãozinha. Agora que tem cerca de uma dúzia de clientes regulares, quase todos estudantes de Engenharia, é a eles que prefere depilar: “São pontuais e nunca se queixam da dor.” Sem tirar os óculos escuros nem o sorriso, reitera: “Não tenho nenhum tipo de preconceito. Se a pessoa me pede para tirar os pêlos, seja onde for, eu tiro.”

Ana Cristina Santos, investigadora do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de

ao ‘outro’ – às mulheres, neste caso”. No que respeita à associação da depilação aos homens homossexuais, Ana Cristina Santos é muito clara: “O factor orientação sexual nada tem a ver.”

A mudança de mentalidades e de comportamentos é evidente também para Sãozinha, a quem os clientes pedem conselhos, por exemplo, sobre cremes. “Há 30 ou 40 anos, o facto de um homem usar perfume era muito duvidoso. Ele queria-se feio, bruto e a cheirar a cavalo! As coisas têm evoluído bastante, e ainda bem. Porque esses são pequenos gestos que fazem parte do bem-estar de cada um e tornam as pessoas um bocadinho mais felizes.” Nos últimos trinta anos, “a sociedade portuguesa mudou imensamente”, refere Ana Cristina Santos. “Os papéis, as expectativas e as representações alteraram-se drasticamente, embora não logo na primeira década a seguir ao 25 de Abril”. Para a socióloga, o generalização da depilação entre os homens faz parte de um processo de libertação do corpo. “É uma questão que diz respeito também às mulheres heterossexuais, pois tem a ver com o seu grau de exigência sobre os corpos que desejam.”

“Em muitos casos, são as namoradas que os incentivam, porque acham inestético ter o corpo coberto de pêlos”, confirma Sãozinha, que prefere corpos masculinos depilados. “Não é sinal de virilidade um homem ter muitos pêlos. Depois da depilação, por vezes, até se nota que a pele tem uma cor bonita, uma textura ótima.”

**O MÚSICO** José Garcês, de 30 anos, a viver no Porto depois de uma estada em Inglaterra, nota que os homens portugueses se preocupam mais com o corpo: “Estão mais

# PARA QUEM ERA

Coimbra, explica que era costume associar-se a prática da depilação a dois grupos de homens: os ‘gays’ (embora realce que tal é um estereótipo, pois dentro desse universo vasto muitos preferem corpos peludos); e os desportistas, sobretudo nadadores. “Hoje, a questão generaliza-se, sem dúvida.” De acordo com a socióloga, que está a fazer um doutoramento em Estudos de Género pela Universidade de Leeds, no Reino Unido, essa generalização acontece por duas vias. Além de “concebermos os nossos corpos cada vez mais como objectos de arte, que podem ser mudados – e de modo pouco dispendioso”, tem lugar um “esbatiamento dos papéis de género” (reflectido, por exemplo, na partilha das tarefas domésticas, no cuidado dos filhos ou na aposta em manequins andróginos, em publicidade). Ora, estas duas vias “propiciam uma maior apetência para fazer coisas que, tradicionalmente, seriam associadas

vaidosos, vão mais vezes ao cabeleireiro, fazem penteados muito mais arrojados e já não usam bigode.” Garcês depila a barriga, o peito, as costas e os ombros com cera desde 2005. Em parte, devido ao avanço da carreira enquanto baterista e ‘performer’: “Comecei a entrar em projectos mais ousados, que dependem bastante da imagem, e senti necessidade de tratar de mim”. As suas razões são sobretudo estéticas: “Tenho muitos pêlos e não gosto. Um dos meus projectos futuros é fazer a depilação total do corpo a laser”, conta. A relação com a cera é pacífica. “Na primeira vez que fiz a depilação usei um ‘spray’ que corta os pêlos e tive uma tremenda alergia. Entretanto, comecei a fazer com cera. E agora não consigo parar!”, solta, entre risos, com as madeixas mais longas do cabelo a cair sobre o rosto.

Renato Costa, de 20 anos, professor de musculação, é que

**NOVIDADE**  
A depilação a laser é das técnicas mais procuradas pelos homens





## “Não é sinal de virilidade ter muitos pêlos. Depois da depilação, até se nota que a pele tem uma textura óptima”

ainda continua a enfrentar a cera com algum desconforto: “Custa mais no fim da sessão depilatória. Mas isso é porque já estou há duas horas a sofrer!” O “sacrifício” vale a pena, já que “dói, mas dura muito tempo [depila-se uma vez por mês]”. No gabinete de estética, Renato mostra um sorriso nervoso enquanto é envolvido em cera de cor verde que cedo há-de arrancar-lhe das pernas, pela raiz, os indesejados pêlos. Mas não deixa escapar um sinal de dor. Aproveita ainda para experimentar, pela primeira vez, a fotodepilação com luz pulsada nas axilas. A sessão dura perto de 30 minutos e, para que apareçam resultados, são necessárias pelo menos mais cinco. “É como levar pequenos choques”, explica no final.

A cera reúne vários adeptos. Entre eles Eduardo Costa, de 30 anos, que utiliza esse método para depilar o corpo todo há seis anos. O professor de ‘bodypump’ e ‘hidrobike’ desvaloriza qualquer incómodo que possa ter. “Para mim, sempre foi fácil fazer a depilação com cera. A parte interior da perna é que custa um bocado mais.” Durante a sessão de eliminação dos pêlos nas pernas e nos braços mostra-se sereno, sorridente e conversador.

Na óptica de José Garcês, a depilação masculina já não é tabu. “Pelo menos acho que a minha geração é completamente aberta a isso.” Mas admite que, fora dos pólos urbanos, possa haver quem ofereça resistência a essa prática. Os primos Rui e Bruno Rosa, de 25 e 24 anos, respectivamente, contrariam tal ideia. Afinal, habitam na

aldeia de Almalaguês, a poucos quilómetros de Coimbra, e fazem a depilação em esteticistas da zona. Bruno é estreado, tem o peito inflamado devido aos primeiros puxões com cera: “Fiz esta semana a depilação no peito e nas pernas. Muitos amigos faziam e quis saber qual é a sensação de ter o corpo depilado. E é boa, muito boa mesmo.”

**RUI ROSA** está sentado ao sol de calções e chinelos. Nas pernas e nos pés, visivelmente cuidados, nem um pêlo. Desde há cerca de ano e meio que é assim. Uma micose na virilha, contraída a jogar futebol, serviu de pretexto para experimentar a cera – foi aconselhado a fazer a depilação para a micose desaparecer. “Os pêlos retêm micróbios. Além de que somos sujeitos a tratamentos e massagens, todas as semanas, e com pêlos tomam-se muito mais dolorosos, quer para o massagista quer para nós.” Eduardo Costa começou a depilar-se por motivos profissionais, quando se formava na área do ‘fitness’. “Na altura, como pouca gente fazia, eu ainda era visto como um alvo a abater. Agora, se calhar, já estou na moda, já sou um exemplo a seguir.” Para Eduardo, o facto de actores, futebolistas e artistas surgirem nos meios de comunicação

social sem pêlos “ajuda a acabar com o mito de que a depilação é para as mulheres”. Ana Cristina Santos discorda: “As vedetas não são bem pessoas, não estão bem entre nós. Elas têm direito às suas excentricidades e aquilo que fazem não tem de se tomar regra para os comuns mortais. O facto de os nossos amigos, irmãos ou primos – que são pessoas do nosso circuito – passarem a assumir que fazem a depilação porque não gostam de se ver com pêlos gera muito mais mudança.”

A depilação já rendeu a José Garcês comentários desagradáveis, por parte de outros homens, em espectáculos. “Chamam-me ‘gay’. É na boa – ignora-se.” Comportamento idêntico tem o bailarino Tiago Costa, de 19 anos: “As pessoas mandam a boca, nós dizemos ‘e então?’ e elas acabam por esquecer.” Para a socióloga Ana Cristina Santos, esta atitude revela o surgimento de uma nova identidade enquanto homem. “Depilo o peito com cera por uma questão estética. Habituei-me e agora, quando deixo os pêlos crescer, sinto-me desconfortável”, revela Mário Nunes.

“A nossa revolução sexual é feita por pequenos passos – e este é um deles”, explica a socióloga. “Ninguém é obrigado a fazer a depilação e ninguém é obrigado a não fazer. Há corpos que ficam muito bem depilados e outros que ficam muito bem com pêlos!” Dito de outra maneira: “Este processo de libertação do corpo consiste, justamente, em assumir que há diversidade de gostos.” NS

**PROCURA**  
A depilação com cera é muito utilizada pelos gabinetes de estética